

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

AS DESVENTURAS CINEMATOGRÁFICAS DA EXISTÊNCIA EM 'O CORTIÇO', DE FRANCISCO RAMALHO JR.

¹GABRIELA SÁ SILVA

²KATIA CARVALHO DA SILVA ROCHA

AFILIAÇÃO

¹Universidade Estadual Da Região Tocantina Do Maranhão – Centro De Ciências Humanas Sociais e Letras - Rua Godofredo Viana, 1300 centro, cep- 65901- 480.

²Universidade Estadual Da Região Tocantina Do Maranhão - Centro De Ciências Humanas Sociais e Letras - Rua Godofredo Viana, 1300 centro , cep -65901-480.

RESUMO

A pesquisa cinematográfica que tem o objetivo de analisar o filme "O Cortiço", dirigido por Francisco Ramalho Jr., como um exercício de adaptação do romance homônimo de Aluísio de Azevedo, oferecendo assim, uma oportunidade de compreender como a linguagem cinematográfica e podendo reinterpretar e contextualizar uma obra literária clássica. O filme, lançado em 1978, busca trazer à vida as páginas do romance do século XIX, que é um dos marcos do realismo brasileiro. Ao inclinar-se sobre essa adaptação, é crucial considerar elementos como cenário, personagens, temas e a abordagem dos cineastas em relação à obra original. Desse modo, uma primeira observação importante é o cenário, os personagens e a direção de arte e cenografia, que desempenha um papel na recriação desse ambiente. Portanto a adaptação aborda temas sociais críticos, como a exploração dos trabalhadores, a segregação racial e a busca pelo sucesso material a qualquer custo. Esses temas são explorados de maneira consistente com a obra literária e, ao fazê-lo, o filme mantém a crítica social como narrativas presente na trama original. Além disso, a pesquisa também considerou a abordagem do filme em relação à fidelidade à fonte original. Diante disso, embora algumas simplificações sejam feitas para acomodar o formato cinematográfico, o filme ainda captura a essência da história literária e mantém-se fiel aos principais temas e personagens do romance. Em conclusão, a pesquisa cinematográfica em sua existência em "O Cortiço" como uma adaptação do romance revela como o cinema pode reinterpretar e revitalizar uma obra literária clássica. Ao analisar elementos como cenário, personagens, temas e fidelidade à fonte, é possível apreciar como o filme captura a essência do livro enquanto utiliza a linguagem cinematográfica para criar uma experiência imaginária e impactante para o público. Essa análise demonstra a riqueza da adaptação cinematográfica como um exercício artístico e criativo.

PALAVRAS - CHAVE: Cinema; Adaptação; Narrativas.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

INTRODUÇÃO

O presente projeto é resultado da pesquisa desempenhada enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), na cota FAPEMA (Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão), sob a orientação do professora Dr. Kátia Carvalho da Silva Rocha. O trabalho foi desenvolvido juntamente ao Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos (NELLI), tendo como apoio também os demais núcleos Biblioteca Setorial do Programa de Pós-Graduação em Letras – BISLer ,Núcleo Imperatrizense de Cinema Experimental – NICE e Cineclube Muiraquitã os caracterizando como um projeto interdisciplinar entre os cursos de Licenciatura em Letras-Literaturas e Licenciatura em História da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). O projeto se inscreve dentro do universo das pesquisas realizadas pelos dois grupos citados anteriormente, empreendendo esforços na associação do cinema com obras literárias . Diante disso, o cinema, como objeto de estudo das ciências sociais, é apreciado por se constituir como uma lente que permite um olhar mais aguçado do espectador para a sua própria realidade, trazendo, em suas entrelinhas, valores culturais do contexto social do lugar de produção e do universo que se pretende representar em tela.

Em função disso, esta proposição de pesquisa investiga os movimentos tomados pelas adaptações de textos literários, buscando constatar as nuances e orientações que tomam, principalmente, por se entender que muitas delas são apreciadas não somente pelo público em geral, mas sobretudo, por professores que veem as adaptações (cinematográfica, teatrais etc.) como importantes recursos no ensino de literatura. A partir das contribuições teóricas iniciadas por Bakhtin (1992), que fundamentou o conceito de Dialogismo, bem como os estudos tributários dele, como a teoria da Intertextualidade, de Kristeva (1974) e ainda as proposições de Genette (2006), com o conceito de Transtextualidade, a reflexão sobre adaptação passou a se alimentar de novas perspectivas e caminhos, os quais se respaldam no dialogismo intertextual, entendido como o entrelaçamento das mais diversas influências. Estes achados teóricos provocaram o enfraquecimento da defesa da fidelidade ao texto fonte e também possibilitaram que novos olhares fossem lançados sobre as adaptações.

Dessa forma, se recriar histórias sempre foi uma necessidade humana, observa-se que na sociedade contemporânea, fortemente marcada pela excitação diante do novo, o processo

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL

07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

de reescrita é um exercício constante, capaz de realizar combinações inusitadas, visto que agora, até mesmo letras de músicas são transformadas, vertiginosamente, em narrativas cinematográficas, como pode ser observado numa minissérie televisiva que recentemente transformou músicas de Chico Buarque em imagens. Adaptar, reeditar, recriar para iluminar os vazios dos textos literários parece ser uma inclinação, uma tendência e uma necessidade que se transformou numa marca característica do mundo atual. Todavia, em meio a este movimento constante de trocas, de empréstimos e reescrituras, ainda é possível se notar que as adaptações, independente do meio que se processem, estabelecem diferentes movimentos em relação à fonte literária. Desta maneira, mesmo entendidas como processos criativos, é possível se perceber dois processos distintos: um que encara a fonte, como um monumento a ser preservado e o outro que entende o texto literário como um estímulo a outros caminhos a serem trilhados.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a análise do conteúdo audiovisual tem como aporte teórico estudo da teoria da adaptação, levando em conta principalmente as contribuições teóricas de Linda Hutcheon(2011) e Robert Stam (2008). Ambos os autores compreendem o processo de análise filmica como uma performance técnica, privilegiando um olhar aguçado sobre a obra, a fim desmontá-la para entendê-la. Aqui, afasta-se em primeiro momento do encanto provocado pela sétima arte para que haja a possibilidade de se encantar novamente, não como espectador, mas como sujeito ativo perante a obra.

O objetivo da pesquisa, ao lançar mão da metodologia proposta, foi realizar uma análise/leitura do filme *O Cortiço*, de Francisco Ramalho Jr., como exercício de adaptação do romance homônimo de Aluísio de Azevedo, associá-los e entendê-los como um conjunto que dialoga acerca de diversas perspectivas. Conclui-se que, através de tal perspectiva, torna-se possível diferenciar panorama entre cada adaptação narrativa literária tendo como base breves descrições do filme, utilizando do mesmo para realizar um levantamento de elementos e tema.

Acrescentando ainda, o NICE – Núcleo Interartes, Cinema e Ensino, era a estrutura realizada para os encontros-estudos e as atividades relacionadas ao projeto. Com isso, a relação à metodologia consiste em revisão da literatura relativa às questões da adaptação,

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL

07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Hutcheon (2011) e Stam (2008) Por fim, a última fase refere-se à pesquisa da fortuna crítica relacionada ao filme *O Cortiço* (1978), de Francisco Ramalho Jr., e a análise/leitura do filme.

Assim, esta pesquisa utiliza o método de análise tanto estrutural (a imagem e a palavra) quanto temático (sócio-crítica), buscando, portanto, descrever temas, estruturas e elementos próprios da arte cinematográfica. Além de publicizar a pesquisa empreendida a partir das participações em eventos acadêmicos e da publicação de artigos. Para realização do projeto, esteve disponível: Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos - NELL; Biblioteca Setorial do Programa de Pós-Graduação em Letras – BISler; Núcleo Imperatrizense de Cinema Experimental – NICE e Cineclube Muiraquita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhar com as duas fontes, levando em consideração o livro fonte, que origina a obra filmica, mostrou-se, em nível de análise, uma experiência instigante que abre margem para diversas possibilidades neste campo de pesquisa. O cinema, em seu papel como arte, pode ser analisado por diferentes perspectivas teóricas em diferentes áreas das ciências humanas, em que cada análise pode descortinar elementos mais instigantes, profundos, contidos nos enquadramentos do filme, revelando uma vasta gama de detalhes acerca do universo das representações.

Ao decorrer da pesquisa, objetivou-se realizar reflexões que se concretizassem em uma ponte entre a análise filmica e uma proposta literária para que se discuta a implicações das narrativas literárias no cenário sócio-crítico. Ficando unicamente no campo teórico, a utilização de ambos, tanto em filme como nas narrativas literárias.

Durante o período da pesquisa, algumas atividades foram empreendidas de forma paralela ao cronograma a. Tais atividades foram avaliadas como sendo cruciais para o andamento da pesquisa, considerando que as mesmas permitiram diversas trocas entre o aluno pesquisador e a comunidade acadêmica. Através, tanto da bolsa de Iniciação Científica fornecida pela FAPEMA, quanto pelos auxílios financeiros concedidos pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão -UEMASUL, o aluno pesquisador conseguiu desenvolver e participar de forma efetiva das atividades propostas.

Ademais as contribuições para os estudos da adaptação de textos literários, sobretudo por se saber que, no momento atual, este tipo de produção é um rico recurso didático que, se

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL

07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

bem utilizado, só tem a somar para os estudos literários, aclarando as peculiaridades cinematográficas e literárias.

CONCLUSÕES

A relação entre as linguagens literária e cinematográfica, explorada nesta pesquisa, revelou uma interação discursiva na qual tanto a literatura quanto o cinema mantêm sua autonomia e recursos criativos distintos. Desse modo, ao dar vida às imagens e sons do romance "O Cortiço" (1890) de Aluísio Azevedo por meio da releitura cinematográfica homônima (1978), dirigida por Francisco Ramalho Jr., pode-se observar a criatividade inerente à prática de releitura. Nesta nuance, o filme estabeleceu um diálogo, convergiu e, ao mesmo tempo, rompeu com a obra literária que lhe serviu de base para a criação cinematográfica.

Ao construir sua própria versão do "cortiço", Francisco Ramalho Jr. procurou criar uma interpretação que não se limitasse a reproduzir a crítica literária do naturalismo. Pode-se afirmar que a abordagem da linguagem cinematográfica neste contexto é uma representação do aspecto desiludido do naturalismo, conforme destacado na análise do crítico norte-americano David Baguley (1990) sobre o romance naturalista. Essa análise ficcionaliza a crise da autoridade disciplinadora do século XIX, representada pela trindade suprema: Ciência, Razão e Progresso. Assim, o "cortiço" de Aluísio Azevedo e de Francisco Ramalho Jr. são expressos tanto nas páginas do livro quanto nas telas do cinema como suas próprias "residências" discursivas, sem submeter-se ao comparativismo equivocado das análises literárias tradicionais, que insistem em interpretar as releituras da poética contemporânea com base em categorias hierarquizantes como dívida e imitação.

Após a análise das adaptações cinematográficas do livro, pode-se perceber que o cinema possui diversas camadas de significados. Através desta investigação, estas obras se tornaram objetos que possibilitaram refletir sobre uma vasta gama de temas, alguns citados em seus capítulos de discussão. Cabe ao pesquisador estar sempre atento para os detalhes presentes no simbolismo cinematográfico, buscando extraír ideais que nos ajudam a pensar nossa sociedade. A construção de sentidos elaborada pela releitura do filme O cortiço (1978), de Francisco Ramalho Jr, exibiu criatividade e independência em relação ao romance de Aluísio e à leitura da crítica canônica sobre essa obra literária. A postura de apropriação de

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL

07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

sentidos fora do paradigma da tradição literária possibilitou ao filme não se acomodar no senso comum das leituras já produzidas e, tampouco, servir de pretexto para os estudos literários. Essa postura empregada pela releitura da narrativa filmica demonstra que o cinema não é uma sucursal da literatura, conforme indicou as reflexões sobre o cinema da escritora britânica Virginia Woolf (1882 – 1941) no ensaio ‘The cinema’ (1926), publicado originalmente no jornal The Nation and Athenaeum. Nesse texto, Woolf reclama da pouca ou nenhuma criatividade dos filmes cinematográficos que mantêm uma relação de dependência ao texto literário e aponta que o contexto semiótico do cinema e de suas narrativas contendo assim, suas especificidades e peculiaridades de linguagem filmica.

As colocações de Woolf ressaltam as diferenças entre as linguagens artísticas, permitindo a compreensão de que o cinema contém recursos de significação diferentes da linguagem literária, nos quais expressam um potencial narrativo e estético que renova o tratamento ficcional das histórias, e não uma reprodução de um texto literário (WOOLF,1926)

Deseja-se, ao final desta pesquisa, que estas breves reflexões possam, de alguma forma, indagar e ajudar a quem se interessar com a utilização do audiovisual como ferramenta que pode consolidar caminhos para perspectivas multiculturais, aproximando cada vez mais os eus dos outros.

Portanto, acredita-se que esta pesquisa soma ao conjunto de investigações que cultiva um multiculturalismo pautado no reconhecimento das diferenças como base única de diálogo. É preciso ter um olhar aguçado ao conteúdo produzido pelo cinema nacional em seu papel como documento histórico, como já explicitado por Jacques Le Goff (1999, p. 545), “O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder”. Não há somente intenção no que Staden escreveu, mas também no que cada diretor tentou revelar, buscando cada vez a interdisciplinaridade como caminho que revela o universo de detalhes escondidos em cada entrelinhas. A conclusão é que há ainda muito a se explorar no universo de temas tocado nesta pesquisa, esperando que a mesma consiga contribuir para novas abordagens com relação a história, cinematográfica e literatura.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

APOIO FINANCEIRO

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - (FAPEMA);

Universidade Estadual Da Região Tocantina Do Maranhão - (UEMASUL).

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, ALUÍSIO. *O CORTIÇO*. BARCELONA: EDITORIAL SOL 90, 2004.
- AUMONT, Jacques. A análise do filme. Lisboa: Edições Texto & Grafia Ltda, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. A estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAGULEY, David. Naturalist fiction. The entropic vision. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. São Paulo: Nova Fronteira, 1994.
- CHION, Michel. A audiovisão. Som e imagem no cinema. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2011.
- GENETTE, Gérard. *Palimpsesto*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- HUTCHEON, Linda. Uma teoria da adaptação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.
- KRISTEVA, Julia. Introdução à semanálise. Tradução de Lúcia Helena Ferraz. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Unicamp, 1990
- MOSCARIELLO, Angelo. Como ver um filme. Lisboa: Editorial Presença, 1985.
- STAM, Robert. Realismo, magia e a arte de adaptação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- VIEIRA, Renata Ferreira. Literatura & cinema: os “cortiços” de Aluísio Azevedo e de Francisco Ramalho Jr. . *Palimpsesto*, Rio de Janeiro, n. 18, jul.-ago. 2014, p. 213-227. Disponível em: <http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num18/estudos/palimpsesto18estudos9.pdf>. Acesso em: dd mmm. aaaa. ISSN: 1809-3507
- WOOLF, Virginia. *The cinema* 1926. Disponível em: Acesso em: 12 fevereiro de 2014.

8.1. FILMOGRAFIA

- O CORTIÇO*. Direção: Francisco Ramalho Jr. Produção: ARGUS FILMES DO BRASIL. Distribuição: Embrafilme – Empresa Brasileira de Filmes S.A. 1978, 110 minutos